

Audiência como ajuntamento social: interações na performance musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

Fábio Henrique Ribeiro
UFPB – *fabiomusica_fe@yahoo.com.br*

Resumo: Este texto é parte de uma pesquisa que visou compreender os aspectos característicos da performance musical de dois grupos de Congado no estado de Minas Gerais. Aqui, de forma mais específica, busco apresentar reflexões sobre a participação da audiência na compreensão desses aspectos, bem como discutir a possibilidade de compreendê-la como um ajuntamento social que interage com a performance musical. Tais reflexões foram baseadas em perspectivas teóricas etnomusicológicas e antropológicas que englobam os estudos da performance, bem como das informações produzidas por meio de questionários e por meio do texto etnográfico. Os resultados apontam para a compreensão da audiência como um ajuntamento social com níveis diferenciados de engajamento, que se configuram conforme os espaços e situações.

Palavras-chave: Audiência. Performance. Ajuntamento.

Audience as social gathering: interactions in musical performance

Abstract: This text is part of a research aimed at understanding the characteristic features of music performance of two groups of Congado in the state of Minas Gerais. Here, more specifically, I seek to present reflections about the participation of the audience in understanding these aspects, as well as discuss the possibility of understanding it as a social gathering that interacts with the musical performance. Such reflections were based on ethnomusicological and anthropological theoretical perspectives that include performance studies, as well as information produced through questionnaires and through ethnographic text. The results pointed to a perspective of audience as a social gathering with different levels of engagement, which are configured according spaces and situations.

Keywords: Audience. Performance. Social gathering

1. Introdução

Este texto é parte de uma pesquisa que visou compreender os aspectos característicos da performance musical de dois grupos de Congado no estado de Minas Gerais. Aqui, de forma mais específica, busco apresentar reflexões sobre a participação da audiência na compreensão desses aspectos, bem como discutir a possibilidade de compreendê-la como um ajuntamento social, com seus códigos de conduta estabelecidos pelas diversas interações com a performance dos grupos.

O trabalho investigativo foi conduzido por uma perspectiva teórica de performance musical baseada em Austin (1975), Bauman (1984), Béhague (1984), Briner (2010), Schechner (2003, 2006), Turner (1988, 1996, 2009), Wade (1984) e Zumthor (2000), que me levou a entendê-la como “um conjunto de ações presentes em um processo comunicativo que busca expressar, confirmar, negar e/ou subverter situações sociais, planos

simbólicos, crenças, concepções ou comportamentos por meio da prática musical e todo o complexo contextual do qual faz parte e com o qual interage” (RIBEIRO, 2011).

Nesse contexto, a audiência foi compreendida como elemento ativo no processo performático, constituindo-se como essencial para sua compreensão. Assim, para se compreender a constituição da audiência, bem como sua relação com os performers, podemos contemplá-la por meio dos seguintes fatores: constituição da audiência, conhecimento musical dos seus membros, posturas que eles tomam em diferentes tipos de ocasiões e respostas dos performers (WADE, 1984, p. 16).

No direcionamento dessa compreensão, o texto está estruturado no intuito de apresentar: uma síntese da perspectiva de audiência como ajuntamento social; a metodologia investigativa aplicada na realidade performática pesquisada; alguns resultados relativos ao conhecimento, perspectivas e valoração da audiência no que diz respeito à performance musical dos grupos e, por fim, algumas considerações.

2. Audiência como ajuntamento social

Dentro da perspectiva de Zunthor (2000), compreendendo a performance como momento comunicativo em que uma mensagem é transmitida e recebida, reforçamos a ideia que a audiência constitui-se como elemento essencial nesse processo. Portanto, o momento comunicativo tem na audiência a representação dos principais elementos de interação social, com suas diversas possibilidades de envolvimento e engajamentos na transmissão de mensagens na performance. Assim, a audiência constitui-se como um ajuntamento social com papéis variados na conjuntura sócio-comunicativa.

A concepção de ajuntamento social aqui utilizada é baseada nas análises de Goffman (2010) a respeito do comportamento em lugares públicos. Inicialmente, ele compreende um ajuntamento como “qualquer conjunto de dois ou mais indivíduos cujos membros incluem todos e apenas aqueles que estão na presença imediata uns dos outros num dado momento” (GOFFMAN, 2010, p. 28). Entretanto, no decorrer de suas análises o conceito vai adquirindo novas propriedades, apontadas pelo próprio autor: “As pessoas presentes umas para as outras são assim transformadas de um mero agregado em uma pequena sociedade, um pequeno grupo, um pequeno depósito de organização social” (GOFFMAN, 2010, p. 259).

Esse grupo socialmente organizado possui múltiplas faces que se constituem de acordo com o lugar e ocasião em que tomam forma. A presença de um ajuntamento em um

ambiente espacial determinado cria uma situação social que possui suas regras e códigos de conduta específicos; se essa situação é caracterizada por um “acontecimento, realização ou evento social mais amplo, limitado no espaço e no tempo” (GOFFMAN, 2010, p. 28), ela passa a ser uma ocasião social. Esses e outros conceitos delimitados por Goffman (2010) possibilitaram uma compreensão analítica mais significativa da constituição da audiência dos grupos pesquisados. A possibilidade de compreender os processos de interação entre a sociedade e os grupos ampliou minha perspectiva a respeito das suas estruturas subjacentes e, conseqüentemente, da constituição da performance musical.

3. Metodologia de Abordagem e Compreensão da Audiência

Partindo da premissa de que para se compreender significativamente a performance musical devemos abordar os seus principais componentes, procurei estabelecer caminhos metodológicos que possibilitassem entender o papel da audiência na performance dos grupos. Como eles tocam em muitos espaços, por toda a cidade em seus cortejos e celebrações, sua audiência se apresenta muito ampla e diversificada. Assim, para compreender um fenômeno dessa natureza, buscando abordar as concepções atuantes, os diversos locais, ocasiões e perspectivas, optei pela utilização de uma ferramenta mais abrangente, escolhendo a aplicação de questionários como artifício metodológico mais aplicável às necessidades e objetivos do trabalho.

Foram aplicados 142 questionários, semi-abertos e de caráter não probabilístico, junto aos moradores da cidade, distribuídos em todos os bairros de forma proporcional à população de cada um. As questões foram divididas em quatro categorias: dados gerais/estratificação (ou categorização) da amostra¹, conhecimento sobre os grupos, visão/perspectiva, e valoração (valor atribuído).

As respostas abertas dos questionários foram enquadradas dentro de subcategorias estabelecidas de acordo com as necessidades interpretativas, para posterior tabulação. Os dados produzidos foram cruzados com informações provenientes do próprio instrumento de coleta, das entrevistas realizadas com os mestres dos grupos e com as observações realizadas. A interpretação dessas informações foi cumprida com base nas perspectivas de Goffman (2010) e dos estudos da performance citados anteriormente.

4. Conhecimento sobre os grupos

Uma mensuração do grau de conhecimento de alguém em relação a qualquer aspecto subjetivo como o fenômeno aqui estudado seria altamente questionável. Desse modo, nosso objetivo não é apresentar e tampouco avaliar o nível de conhecimento da audiência, mas identificar e compreender quais são os principais aspectos da performance dos grupos que chegam à consciência coletiva dessa parcela social.

Segundo Goffman (2010), o conhecimento pode ser compreendido como reconhecimento, seja cognitivo ou social. O processo cognitivo é aquele pelo qual um “indivíduo ‘localiza’ ou identifica o outro, ligando sua visão a um esquema de informações a seu respeito” (p. 126). O processo de reconhecimento social é aquele de “acolher abertamente, ou ao menos aceitar, o início de um engajamento, como quando se devolve uma saudação ou um sorriso” (p. 127). Aqui é mais aplicável o conceito de reconhecimento cognitivo, uma vez que o objetivo principal de compreensão é o caráter identitário dos grupos ligado à perspectiva do grupo social que constitui sua audiência.

Por uma perspectiva mais ampla, de modo geral, o conhecimento da audiência sobre o Congado está vinculado à prática performática que chega a eles e à resposta que lhes é inerente; o ponto influente na sua concepção sobre a manifestação é a sua inserção no contexto ritual religioso dos grupos. Por meio dos dados produzidos, pude verificar que conhecimento a respeito do Congado apresenta-se principalmente ligado à dança e ao seu caráter folclórico, enquanto as concepções ligadas à manifestação como religiosa e tradicional ficaram em segundo plano.

Em um nível mais específico, o conhecimento sobre os grupos é mais perceptível, pois 95% das respostas válidas apontavam um nível de reconhecimento cognitivo a respeito dos grupos. Dessa parcela, merecem destaque as concepções ligadas à dança, folclore e religião somando 56%. A música só aparece num segundo nível conceitual, juntamente com as concepções ligadas à cultura, tradição e festejos.

Assim, por uma visão simplista e equivocada, a música por parecer não se apresentar como principal elemento caracterizador da performance dos grupos, no que diz respeito ao conhecimento da audiência. Entretanto, ao cruzar essas informações com outras obtidas por questões posteriores do questionário e com as observações realizadas em campo, pude perceber que isso reflete outra perspectiva. Na verdade, essa pouca referência à música acontece por sua intrínseca relação com a conjuntura performática cultural e religiosa em que se insere, o que nos faz pensar que ela está implícita quando se fala em texto e/ou em dança.

Sucintamente, os dados apresentados revelaram uma audiência que se atém a informações mais superficiais, perceptíveis principalmente por meio da visão, e aquelas que

exigem maior engajamento ou interesse são pouco conhecidas. Pude perceber ainda um peso da tradição no nível de conhecimento da audiência, pois muitos dos equívocos apresentados estão ligados aos elementos históricos reforçados ao longo dos tempos, como a presença marcante dos antigos mestres, o que pode ter levado ao desconhecimento dos atuais. Há também uma tendência em se homogeneizar a cultura popular religiosa, mesclando os grupos às manifestações como Folias de Reis e Pastorinhas, bem como unificando os festejos característicos dos grupos com outros realizados durante o ano.

Pude concluir, portanto, que a audiência possui um conhecimento globalizante e ao mesmo tempo parcial da performance dos grupos, mesclando seus elementos conjunturais através das suas concepções sobre música, religião e cultura. Como as experiências de vida e as informações prévias são múltiplas, cada pessoa parece tender a compreender a manifestação de acordo com as suas próprias vivências.

5. Perspectivas da audiência

Acredito que as concepções da audiência em relação à performance dos grupos está intimamente relacionada aos lugares e ocasiões nas quais há o contato comunicativo. Desse modo, suas diversas perspectivas (em nível físico e conceitual) são elementos influentes na performance, atribuindo maior relevância à sua compreensão, uma vez que os locais sociológicos da interação revelam pontos de engajamento assaz interessantes.

De acordo com as informações dos questionários, pude inferir que o principal local de contato entre os grupos e sua audiência é a rua. É nesse espaço aberto que se evidencia o lugar onde as pessoas andam em cortejo com os grupos, onde são surpreendidas com sua música inconfundível e podem estabelecer uma comunicação simbólica na performance dentro do seu cotidiano.

A parte da audiência que tem maior contato com os grupos na rua parece possuir concepções e perspectivas diferentes daquela que os vê e ouve dentro das instituições religiosas. Dessa forma, nota-se que as perspectivas físicas da performance estão intrinsecamente relacionadas com as conceituais, estabelecendo uma comunicação de influências recíprocas.

Diante da análise de espaços e perspectivas, pude notar que apesar de a rua ser o principal espaço de interação e engajamento, a audiência possui maior tempo de contato com os grupos no templo religioso, nas circunstâncias das celebrações, caracterizando um engajamento circunstancial. Principalmente após a mudança nos horários das missas no ano

de 2004, tem crescido o contado dos grupos com sua audiência aparentemente menos comprometida com a manifestação. Os integrantes se mostram incomodados e afirmam que, no antigo horário, a missa era inteiramente dedicada à ocasião festiva e participavam apenas os interessados. Já no novo horário, os participantes acabam por presenciar o festejo apenas por conveniência.

Quanto ao grau de comprometimento dos membros da audiência, foram percebidos pelo menos três níveis de aproximação, caracterizando a audiência por seu caráter formal, híbrido e informal. Essa escala de formalidade pode variar de acordo com a quantidade de eventos dos quais o indivíduo participa, bem como do caráter ritual de cada evento. Desse modo, aquelas pessoas que participam de todos os eventos, bem como as que compartilham momentos rituais mais intensos como o mastro, possuem um maior grau de formalidade e comprometimento do que aquelas que apenas vão às missas.

6. Valoração dos grupos por parte da audiência

A valoração se refere aqui ao processo de atribuição de valor. O conceito de reconhecimento social (GOFFMAN, 2010), explicado anteriormente, parece ser mais aplicável neste momento, uma vez que se espera compreender como a audiência recebe as diversas propriedades da performance dos grupos, estando aberta ou não a possíveis engajamentos. O objetivo foi, portanto, compreender qual seria a atribuição de valor dada pela audiência à performance dos grupos e quais são seus principais focos. Para isso, busquei realizar questões cujas respostas pudessem apontar possibilidades de engajamento e indicar a valoração de forma mais indireta a fim de que as pessoas pudessem expressar suas opiniões sem se sentirem inibidas.

Como resultado geral, pude inferir que a parte da audiência que possui vínculos mais significativos com os grupos (como participantes ativos nos festejos, familiares...) apresenta maior identificação com seus propósitos, ideologias e concepções simbólicas. As pessoas que demonstraram atribuir valores negativos aos grupos geralmente possuíam concepções religiosas diferentes – o que não significa que sejam de religiões não católicas, como os grupos.

Dentre os resultados mais específicos, alguns merecem maior destaque: (1) As atribuições de valor positivo revelam uma postura de respeito em relação à integridade dos membros, com a possibilidade identificações e engajamentos sociais; (2) A aceitação e reconhecimento das funções sociais e educativas da manifestação apontam para a

caracterização de uma audiência que se aproxima e possui algum nível de identificação social com os grupos; (3) parece evidente que a audiência se distancia dos grupos enquanto fenômenos religiosos e se aproxima por suas características socioculturais, importando-se mais com elementos menos focados nos rituais; (4) nota-se que o grau de identificação e as possibilidades de engajamento são limitados e que há uma incompatibilidade entre os elementos de identificação por parte da audiência e os elementos essenciais de devoção dos grupos; (5) a identificação, que se dá principalmente pela valorização dos aspectos sociais e culturais percebidos nos grupos, não é significativa o suficiente para promover um engajamento e partilha das mesmas práticas, revelando menor ligação com os aspectos rituais e mais respeito pela diversidade sociocultural; (6) a valoração se dá em níveis sociais mais descompromissados, atribuindo-se aos grupos um caráter de manifestação folclórica, sob responsabilidade governamental de manutenção; (7) a Igreja, responsável direto pelas questões religiosas, foi pouco lembrada pelos entrevistados, revelando pouca valoração dos elementos religiosos.

À luz dessas informações e de outras reflexões produzidas, percebeu-se que o processo de valoração dos grupos se dá em graus diferenciados, de acordo com determinados aspectos. Assim, o reconhecimento social por parte da audiência está mais ligado aos elementos estéticos, sociais e culturais da manifestação, enquanto os elementos religiosos não apresentam um grau significativo de valoração, restringindo-se ao reconhecimento do exercício devocional dos integrantes.

7. Considerações

A compreensão da audiência como um ajuntamento social possibilitou uma perspectiva mais aprofundada da performance, levando o pesquisador a desenvolver um olhar mais atento aos variados papéis na conjuntura sócio-comunicativa da prática musical. Os conceitos de reconhecimento cognitivo, reconhecimento social e engajamento social conduziram a percepção desse ajuntamento a um patamar que considero como relevante para a consideração da audiência e suas relações com a performance. Diante disso, foi possível uma imersão em estruturas subjacentes da performance, compreendendo relações sociais pouco perceptíveis por olhares apressados e/ou descompromissados.

Assim, a audiência foi percebida como um ajuntamento social com níveis diferenciados de engajamento, que se configuram conforme os espaços e situações. De maneira geral, essa parcela parece exercer tanto um papel globalizante da performance –

unindo música, dança, texto, caráter folclórico e cultural – quanto parcial – restringindo seu conhecimento, perspectivas e valoração à elementos estéticos, sociais e culturais em nível superficial.

Referências:

AUSTIN, John Langshaw. *How to do things with words*. 2. ed. Cambridge: Harvard University Press, 1975.

RIBEIRO, Fábio Henrique. *Performance musical dos Ternos de Catopês de Bocaiuva-MG*. 2011. 210 f. Dissertação (Mestrado em Música) – UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2011.

BAUMAN, Richard. *Verbal art as performance*. Rowley: Waveland Press, 1984.

BÉHAGUE, Gerard. *Performance practice*. Westport: Greenwood Press, 1984.

BRINER, Benjamin. “Performing Practice II: Non-Western and traditional music,” *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Oxford: Oxford University, 2001. Disponível em: <<http://www.grovemusic.com>>. Acesso em: 04 out. 2010.

GOFFMAN, Erving. *Comportamentos em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHECHNER, Richard. *Performance theory*. London: Routledge, 2003.

_____. *Performance studies: an introduction*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

TURNER, Victor. *The anthropology of performance*. New York: PAJ Publications, 1988.

_____. *From ritual to theatre: the human seriousness of play*. New York: PAJ Publications., 1996.

_____. *The ritual process*. New York: Transaction Publishers, 2009.

WADE, Bonnie C. Performance practice in Indian classical music. In.: BÉHAGUE, Gerard *Performance practice: ethnomusicological perspectives*. Westport: Greenwood Press, 1984.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

Notas

¹ A categoria de estratificação da amostra serviu apenas como ponto inicial de abordagem, buscando verificar a possibilidade de relação entre algumas categorias sociais e os padrões de respostas resultantes. Entretanto, não foi verificada nenhuma influência significativa dessa categoria nas outras respostas.